

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—BUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se prehenhidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Estava previsto mais ou menos o que havia de succeder com relação ao resultado das eleições municipaes. Os dous partidos historicos, progressista e regenerador, embora não se mostrando adversarios systematicos como em outros tempos, quizeram medir as suas forças, batendo-se separadamente, quando as circumstancias eram favoraveis, isto é, quando a lucta se dirimia entre ambos, e unindo-se ou coligando-se quando tinham a combater o inimigo commum, representado pelos adeptos da republica.

Não se pôde negar que todos os partidos e facções trabalharam afanosamente para patentear as forças de que dispunham. Se houve decepções, e bem numerosas que foram, é que em geral conta-se mais com o que nos dita a phantasia que com a realidade. Esta é por vezes demasiado positiva e prosaica para que nos possa seduzir ou fascinar.

O nosso caracter meridional não se contenta com os ditames da razão; vâa sempre pelos vastos espaços da phantasia; deixa-se arrastar por esperanças que nem sempre se realisam; e apóz a lucta queda-se surprehendido do mallogro do que não passava de simples illusões.

Se ha campo onde haja mais fundas decepções, é indubitavelmente o da politica e sobretudo o eleitoral. Quantas vezes se encontra com elementos

que á ultima hora falham completamente e se consideravam fieis e leaes? Quantas vezes a veniaga, a corrupção, as imposições, a pressão mais esmagadora, vêem subitamente transformar a situação dos adversarios, sahindo vencedores os que menos bazes tinham para isso?

Se ha lucta em que se digladie maior numero de paixões é inquestionavelmente a lucta eleitoral. O politico ambicioso e sem consciencia apparece n'ella com todo o cortejo de violencias. Corre, manda, impõe, compra, corrompe, remove obstaculos, allicia, especula, vale-se emfim de tudo para poder vencer, embora tenha a moral de gemer e o dever civico de se cobrir com o espesso véu da desesperança.

Bem sabemos que entram tambem na lucta espiritos abertos aos grandes idiaes e que, seja qual fôr o partido que sigam, se desprendem em absoluto de ambições pessoais e só pensam em se sacrificar pelo seu partido e pela causa que defendem. Estes espiritos podem, não representam infelizmente a maioria e faceis são aos politicos de profissão de os annullar.

Todavia somos os primeiros a reconhecer que a influencia d'esses espiritos não deixa de ser valiosa e se os resultados das eleições municipaes estão na sua quasi totalidade em harmonia com o sentir geral da nação, a esses espiritos a essas nobres consciencias se deve.

Façamos essa justiça.

Hontem como hoje o paiz mostrou sem o menor equivo-co, que não quer lançar-se em aventuras.

O Porto, que não teve lucta eleitoral, prepara-se para receber com todas as galas el-rei D. Manuel, querendo d'este modo significar mais uma vez que o que pretende é exercer a sua actividade sob o regimen constitucional pelo qual tantos sacrificios fez e tanto nobre sangue derramou.

No seu campo de arreigada liberdade acompanha igualmente a grande maioria do paiz, dando-lhe o bom exemplo de manifesta adhesão á monarchia liberal.

Não podia proceder de outro modo, assim como o paiz ao eleger os seus representantes municipaes.

NOTICIARIO

Retirou na quarta feira ultima para Lisboa o Ex.^{mo} Sr. José d'Aguillar, visita do meretissimo Juiz de Direito d'esta Comarca, que nos deixou gratas recordações pelo seu amavel convivio e attentões com que se dignou honrar-nos.

Já se acha entre nós o nosso presado amigo e patricio Sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva, distincto medico, que vem aqui exercer clinica.

Acompanhou-o seu mano e nosso querido amigo, Sr. João Quaresma Paiva, acreditado commerciante em Lisboa, que nos penhorou com a sua visita.

Regressaram já a Coimbra as gentis filhas dos nossos amigos Sr. João Simões Favas, estabelecido n'aquella cidade, visitas do nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, abastado capitalista d'este concelho.

Chegou na quarta feira ultima a esta Villa, com suas gentis filhas, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Mathilde de Noronha, esposa do nosso amigo Sr. Elizio de Carvalho, escrivão notario n'esta comarca.

Ancião, 1 de Novembro

Tomou hontem posse do lugar de Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Raul de Freitas Cardozo e Araujo.

Este cavalleiro, que é ainda muito novo, veio acompanhado de seu tio o Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco de Freitas Cardozo e Costa, medico em Coimbra.

Ao acto da posse assistiram, além do elemento efficial, muitas outras pessoas representando todas as classes sociaes da localidade.

Sua Ex.^a, ao assignar o termo da posse, produziu uma breve mas brilhante oração, agradecendo a todos a espontanea homenagem que lhe acabavam de prestar.

Está definitivamente combinado

para o dia 21 do corrente mez o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Virginia Augusta da Silva Cardozo, gentil e prendadissima filha do Ex.^{mo} Sr. Antonio G. das Neves Cardozo, dignissimo Escrivão-notario d'esta comarca, com o Ex.^{mo} Sr. Silverio Amado Pinheiro de Freitas, habilissimo Escrivão de Fazenda em Condeixa.

As nossas felicitações a toda a illustre familia por tão auspiciozo enface.

E que os nubentes sejam dos mais felizes esposos da terra, como merecem.

C. Vas.

Teus annos

Fazes hoje annos, uma saudade
Trazer-te vem o meu coração.
E' puro symbolo de amizade;
E' do teu novo recordação.
Culina amada, doce saudade
Trazer-te vem o meu coração!...

Neste teu dia, tudo sorri;
Tudo tem graças, encantos tem.
Para que vejas que penso em ti
Cantar teus annos, venho tambem.
Neste teu dia, divina huri,
Minh'alma triste saudar te vem.

Saudar teus annos, querem tambem,
Com seu gorgeio todo alegria,
Os passarinhos, que cantos têm
Cheios de graças e d'harmonia.
Cantar teus annos, querem tambem,
Querem alegres, saudar teu dia.

Vês tudo bello, tudo risonho,
Na primavera da vida estás;
Vês o futuro, n'um mago sonho,
Trazer-te a vida, trazer-te a paz.
Hoje este dia, que vês risonho,
Doce ventura, coisigo traz.

Ardentes votos, ao Creador,
Por ti eu faço, para que a vida
Nunca te surja manhã de dôr,
Mas sim aurora, toda florida.
Ardentes votos faço ao Senhor
Para que sejas feliz, querida!...

Martyrio.

«Sociedade Philarmónica Figueiroense»

Relação dos donativos já recebidos

Transporte . . . 119\$900
Ex.^{mo} Sr. C. d'Oliveira—
Lisboa 1\$000

Somma réis . . . 120\$900

Ninguem se jacte de valente. Uma criança de 10 ou 12 annos pôde zombar do maior valentão d'este mundo, e até derrubal-o.

A. d'Almeida.

A Ex.^{ma} Redacção—
«Revista Illustrada»
LEIRIA

AS CASAS HUMIDAS

Como não se ignora, ha casas humidas e, portanto, anti-hygienicas. A humidade póde attribuir-se a causas diversas, mas em geral é proveniente do sólo, quando a casa se acha construida em terreno pouco permeavel. Estes terrenos mantêm uma parte das aguas da chuva e estão quasi sempre humidos.

D'aqui resulta o seguinte: A porosidade das paredes faz com que a agua do solo penetre nellas por meio da capillaridade, cobrindo-as de bolores esverdeados. Quando o tempo corre humido, a humidade resuma á superficie das paredes, evaporando vapor de agua e conservando certa frescura insalubre, que dá lugar a numerosas constipação e occasiona o reumatismo.

Por consequencia, deve evitar-se absolutamente a humidade nas casas, por causa dos perigos a que o homem se expõe.

Para se construir uma casa em boas condições hygienicas devem-se escolher ou preferir os terrenos arenosos ou calcareos aos argilosos ou barrentos. Tambem se deve tratar de evitar a vizinhança immediata das correntes de agua.

Se por qualquer motivo se é obrigado a utilizar um terreno impermeavel, necessario se torna haver o cuidado de o drenar ou enxugar antes de se proceder á construcção da casa.

Com os alicerces deve haver a maior solicitude, tendo sempre em lembrança que um dos principaes papeis dos alicerces é isolar a casa do contacto do solo. Quando a casa não tem loja ou adega por baixo torna-se indispensavel, para evitar qualquer communicação entre os alicerces e as paredes externas, cobrir o solo com uma camada impermeavel de betão, cimento, asphalto ou betonilha, com vinte centimetros de espessura.

Alem d'isso, para deter a ascensão da humidade por meio da capillaridade, não é mau intercalar na base das paredes uma camada de tijolos furados com buracos longitu-

dinaes, permittindo assim que o ar exterior atravesse a parede de lado a lado.

Este meio de saneamento póde ser empregado nas casas antigas, attenuando d'este modo qualquer humidade que tenha.

Sendo possivel, a casa nunca deve ficar encostada a um terraço. Mas, se por qualquer circumstancia, não se póde evitar isso, n'esse caso tem de se interpôr entre a parede da casa e o solo do terraço uma contraparede impermeavel, deixando entre ambas um espaço que sirva para o ar circular alli livremente.

Não se deve perder de vista uma outra particularidade.

Certos materiaes possuem a propriedade má de absorver a humidade do ar. E' uma cousa que não é muito facil de evitar. O tijolo possui a vantagem de ser sufficientemente poroso, sem deter a humidade em demasia. E' preferivel o tijolo ócco ao compacto.

As arvores, quando muito approximadas da casa, interceptam a luz do sol e mantêm uma humidade constante. Deve-se, porém, ter em vista que em um clima secco e quente ou pelo menos temperado como em geral é o de Portugal, a arvore póde servir pelo contrario de utilidade. Só nos sitios humidos é que se torna prejudicial.

Do que fica exposto comprehendese facilmente que deve haver o maximo cuidado em evitar que as casas sejam humidas. Os constructores e os proprietarios tem, portanto, de tomar em consideração os preceitos hygienicos que acabamos de dar um pouco resumidos.

Esses preceitos quando seguidos com cuidado e solicitude permittem a quem mandar construir uma casa nunca ter occasião de arrepende-se do dinheiro que gastou. Uma casa hygienica, isto é, construida com todas as regras da hygiene moderna, tem vantagens inapreciaveis com respeito á saúde.

Uma casa bem ventilada, batida de bom sol e sem humidade é um thesouro para a saúde de uma familia. Os antigos já assim pensavam e punham em pratica. A hygiene de

hoje não é mais que uma grande somma da experiencia do passado. Nada de casas humidas.

Abstracções

Se a educação do povo
Não tomar um rumo novo,
Ha quem diga que é chegado
O dia em que o abastado
Se tem de fazer de mel
Por amor da propria pelle:

O tempo em que o homem rico,
Se não quizer ser iniquo
É como tal apontado
Pelo menos delicado,
Terá de ser mais clemente
Para com a pobre gente
Da vizinhança que o serve,
Para que Deus o conserve:

Aquelle em que o uzurario
E o soberbo proprietario,
Terão de ser mais prudentes
E algo menos exigentes,
Para que o ceu os conforte
E não mate de má morte:

O em que o capitalista
Que á caridade resista,
Não comerá descansado
Nem dormirá socegado:

O em que o funcionario
Será menos arbitrario
Nas coizas do seu officio
Que, se incluye um beneficio,
Deve ser desempenhado
Com rectidão e cuidado,
Para que Deus o coajuve
E o demonio o não derrube:

O em que o negociante
Terá de fiar bastante
Se quizer ser bom rapaz,
Experto, astute, sagaz,
E retardar o momento
De um assalto violento:

E assim successivamente
In tudo o mais,
Emquanto o diabo fór lento
E propagar as doutrinas
Sempre immoraes,
Que tu, ó Styge, lhe ensinas!

L. Malheiros.

—Nas «Abstracções» do numero passado, verso 42; sahiu impulsionado por impulso».

O legislador que tente tornar nacional o atheismo, será um monstro de estupidez e perversidade.

Robespierre.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

As duas meninas

Preso a um grosso tronco d'arvore permanecia junto do rio, um pequeno batel que servia para transporte de pessoas de uma para outra margem.

Poucas vezes o rio tomava maior volume d'agua e, assim, ninguém procurava barqueiro que dirigisse o batel; julgando-se todos no caso d'o remar.

Havia uma quinta proximo aonde varias familias de Lisboa vinham passar o verão, sendo frequente nellas a distração do passeio no rio dentro do pequeno batel, que era habilmente remado por um quintanista de Direito.

Nas diversas familias que alli se encontravam havia duas encantadoras meninas de 11 a 12 annos d'idade, que eram muito queridas de todos, vendo-se estas amudadas vezes a brincar sobre a areia.

Em uma tarde em que as aguas do rio pareciam não terem corrente, metteram-se as duas encantadoras meninas no pequeno batel e desprendendo-o começaram a dar movimento aos remos; mas desconhecendo a fórma d'o dirigir foram-se afastando do porto de passagem e dentro em pouco entravam no ponto aonde o rio tinha mais forte corrente e assim foram arrastadas sem se saber para onde. Notado na quinta o desaparecimento das meninas todos se pozeram em campo para descobrirem o seu paradeiro.

Correndo ao rio acharam a falta do pequeno barco, que era alli sempre encontrado de um ou d'outro lado e d'aqui partiu a suspeita de que as meninas se tinham introduzido n'elle e fossem arrastadas para nunca mais se saber d'ellas.

Não havia porem pessoa alguma que d'ellas desse noticias e assim começou a descrença de que fossem mais encontradas.

As senhoras recolheram a casa cheias de verdadeira consternação e

FOLHETIM

Conto de caça

III

Carlos Herrera apeara-se da carruagem, não tardando a desaparecer no meio de outros passageiros.

Dolores não desceu logo, esperando que primeiro sahisses os outros companheiros de viagem. E quando só ficaram ao fundo do compartimento dois passageiros, que levavam outro destino, apeou-se e mettu-se no meio da multidão, n'aquelle momento tão compacta que, á porta da sahida, como que foi impellida por ella, atravessando a fila dos guardas, sem que algum lhe fizesse a menor pergunta ou se importasse com ella.

Depois de se vêr á porta da estação, respirou mais desafogadamente, dizendo consigo:

—Tanto medo para nada!

Fóra da estação, julgando-se salva, teve-se para considerar e avaliar pelos proprios olhos o perigo a que tinha escapado.

De repente estremeceu. O homem do panamá seguia a, não podia haver a menor duvida!

Mais uma vez o seu olhar se cruzou com o d'elle. Indubievemente aquelle homem era algum fiscal, que não tardaria a denunciá-lo e fazel a prender.

Medrosa e intimidada seguiu pela calçada, aligeirando o passo, a fim de ir ter com o marido que devia estar esperando-a.

N'aquelle momento, como o peso da perdidiz fizesse inclinar o chapéu para o lado, Dolores fez um movimento com a cabeça para o endireitar.

Mas, pobre Dolores! Mal o homem do chapéu panamá notou aquelle movimento, aligeirou o passo, parecendo ter azas nos pés.

Dolores disse consigo pallida de susto:

—Estou perdida!

E pouco lhe faltou para gritar pelo marido, tal foi o medo que se apossou d'ella.

Entretanto, o homem do panamá não deixava de perseguir a sua linda companheira de viagem; e quanto mais esta se apressava, levando de quando á cabeça a mão para segurar o chapéu, mais elle accelerava o passo, murmurando:

—Não entendo esta menina; faz-me signaes com a mão e não pára. Não importa, depressa a apanharei. E effectivamente não tardou a di-

minuir bastante a distancia que media entre elle e a pobre Dolores.

Carlos que viu aquelle homem seguir a esposa, disse consigo não sem certo espanto:

—Que pretenderá esse senhor a minha mulher?

E sem hesitar, dirigiu-se ao encontro de Dolores.

Era tempo.

O homem do panamá acabava de se abeirar de Dolores e esta, verdadeiramente aterrada, deteve-se.

No entanto, nada havia de ameaçador nas palavras d'aquelle singular perseguidor.

Com galanteria extrema propunha a pobre Dolores que a deixasse acompanhar, dando ambos um passeio.

Aquella hora da noute, similhante proposta evidenciava que não se tratava de um fiscal de contrabando, mas de um galanteador.

Dolores, que comprehendeu rapidamente os intuitos do seu perseguidor, exhalou um suspiro de verdadeiro allivio.

O desconhecido reiterou a sua proposta, dizendo:

—Vamos, não se faça esquivar, minha menina. Porque não ha de dar um pequeno passeio commigo?

Dolores teve outro suspiro de desafogo, Carlos estava na sua presença e, um pouco suffocada ainda, disse:

—Meu marido responder-lhe-ha melhor do que eu.

O desgraçado panamá quasi que esteve em perigo de ficar com a bocca escancarada, tal foi o espanto que experimentou.

Aquillo é o que se chama cahir das nuvens!

Sem esperar pela resposta de Carlos, murmurou umas palavras de desculpa e retirou-se, dizendo a sós consigo com indignação:

—D'estas aventuras só a mim acontecem! Vão lá crer nos signaes d'estas senhoras, signaes que nos incitam a seguir-as e, por fim zás! Marido pela frente! Mil vezes peores que as sercias! N'outra não me apanham. Se o demonio do marido é ciumento e me pespega com um tiro? Vá um homem livrar-se d'estas rascadas!

Ao ficar só com o marido, Dolores contou-lhe os seus sustos e receios e o final d'aquella aventura, concluindo:

—Quando fóres a alguma caçada, não contes commigo para andar com caça de contrabando. Uma vez para nunca mais!

—Beta, por isso não te amofines e sejamos amiguinhos como ate aqui—disse Carlos, sorrindo e dando o braço á esposa.

FIM

os homens continuaram a sua pesquisa, mas sem resultado.

Havia na quinta um guardador de gado que, mais pratico em taes acontecimentos que os outros, resolveu seguir incessantemente a margem do rio.

Havia, porém, já percorrido uns oito kilometros sem que descobrisse cousa alguma e vendo que já se encontrava em sitio que a corrente do rio se tornava perigosa, sentou-se em uma pedra por alguns minutos, accendeu um cigarro e continuou depois a sua indagação.

Chegado a um ponto em que o rio formava uma larga bacia d'agua, que mal deixava ver o que existia no lado opposto, notou que entre uns salgueiros na margem fronteira existia um barco; mas chamando com todas as forças do seu pulmão e vendo que ninguem respondia ao seu chamamento, resolveu despir-se, fazer de toda a sua roupa uma trôcha que atou com a cinta e collocando-a na cabeça tirou-se ao rio.

Depois d'uma grande fadiga deitava as mãos ao pequeno batel, que reconheceu logo ser o do seu porto, e olhando para dentro viu prostradas sem sentidos no seu lastro as desventuradas meninas.

Arrastando quanto possivel o batel para terra, vestiu-se e retirando d'elle as duas meninas, a quem fez recenperar os sentidos, foi com ellas collocar-se junto da estrada aonde passava a diligencia, na qual tomou logar com as suas protegidas, apeitando-se altas horas da noite junto da quinta.

Do palacio sahiram gritos dilacerantes e ao toque da sineta do portão abriram-se como por encanto todas as janellas, que se encheram de pessoas avidas de noticias.

Ao saberem da chegada das encantadoras meninas, houve um entusiasmo delirante e dirigindo-se ao Céu preces em acção de Graças, recebendo o honrado guardador de gado os maiores agradecimentos de toda a gente e muito d'inhairo dos paes das meninas.

SECÇÃO HISTORICA

D'“OS FRADES”

DE

JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

Em tudo poz compensação a Providencia: A uns, ao maior numero, o contentamento de rebaser nos filhos; a outros, a raros, a gloria de perpetuarem o proprio nome pelas produções vivazes e immortaes do seu espirito. Todos contribuem para o bem da especie: aquelles, animalmente, mas dilatando-a e fortificando-a; estes, como que divinamente, allumando-a e esparzindo n'ella o germen da perfeição e da ventura: os primeiros pelo que têm de commum com todos os viventes e plantas; os segundos pelo que em si conservam da imagem e semelhança do Criador: cada um e todos conforme a sua peculiar predestinação.

Querer obrigar todos os homens á procriação, fóra quaze tão absurda chimera como pretender forçal-os todos ao celibato. Mas isto que diz a

natureza contra os sophistas, que a invocam, não o desmentirá porventura esta Biblia, que nos elles zitam? Desmente.

O Fundador da lei da Graça nasce de uma Virgem, e a um virgem dá o nome de seu paé sobre a terra. O que o baptiza no Jordão, o seu precursor, o unico filho de Adão que já nasceu sanctificado, foi virgem como Elias e tantos outros Prophetas.

E virgem foi tambem o proprio Christo. Estado tão perfeito é, segundo as Escripturas, o da virgindade que, sendo sacramento o matrimonio, o Espírito Sancto não duvidou dizer por bocca de S. Paulo, «que bem fazia o que o temava, mas que melhor fazia o que o não tomava».

Temos desfeitas as trez grandes dúvidas, e o monachismo já absorto pela razão e pela Fé. Mas é porco a absolvição onde cabem os louvores, onde as pahnas são devidas; porque o religioso, com parecer inerte, solitario e esteril, é mais activo, e mais verdadeiramente para a sociedade e para a posteridade, do que o mundano, differindo d'elle, sobretudo, em que no desempenho d'estes trez deveres procede sempre pelas maiores e mais ingremes alturas da perfeição.

A regra de S. Bento, de que foram transumpto as de quaze todas as outras ordens, reduz ou estende as obrigações dos que a professam, em aquilhoar as horas do dia entre a oração, a leitura e o estudo, o trabalho manual e a instrucção da mocidade.

Será isto inercia e preguiça? Será insociabilidade e mizantropia? Será esterilidade para a geração nova?

Estes homens, de que uma grande parte nada pedia, nem accellava ao mundo, outra, se contentava com a esmola e aonde ella não chegava, suppria a falta com a resignação; estes homens, sempre calumniados por quem os não valia, desbravavam a terra; attrahiam aos desertos povoações em derredor da sua capella e da sua lavoura; desbastavam a rudeza dos ignorantes; amansavam a feridade dos costumes; conciliavam os inimigos; concertavam ou montavam nas familias a paz com os seus conselhos; ensinavam as letras e a religião á infancia; acudiam com o pão ao necessitado, com a botica ao enfermo, com o valimento ao opprimido, com as visitas e consolações ao moribundo; despejavam o seu celeiro e a sua bolsa para ajudar ao principe na guerra; na paz despendiam em arrotear e em plantar, em mais construir e favorecer artifices; em encañar o rio, que orlava o seu predio, em edificar a ponte, romper ou concertar a estrada d'uzo commum; ajudavam os parochos no trabalho de seu ministerio; davam ao povo das creancias o espectáculo das solemnidades religiosas, celebradas com magnificencia; davam-lhe nos dias consagrados ao ocio, o gozo franco de seus jardins e arvoredos; nas suas bibliothecas publicas como nas suas escolas, uma grande parte das obras mais procuradas e mais trabalhosas, elles ou seus predecessores as haviam escripto.

V

Continúa.

Fim das guerras

O coronel Maud fez ha pouco as seguintes previsões n'um artigo publicado na «Contemporary Review»: «A sciencia matará a guerra, e o que a esta dará o galpe de graça será o canhão electrico.»

Mgr. Simpson acaba de imaginar um canhão electrico susceptivel de lançar projecteis de mil kilos a uma velocidade inicial de dez mil metros por segundo.

«Qual será o alcance d'esse canhão?»

«Seria difficil, prosegue o coronel Maud, dar a esta pergunta uma resposta precisa; entretanto fazem-se algumas experiencias sobre a resistencia do ar.»

«Está admittido scientificamente que a resistencia do ar cresce na razão directa do quadrado da velocidade; porem esta regra não soffrerá modificações quando se tracta d'uma velocidade de dez mil metros por segundo?»

«Se a regra continuasse a applicar-se ás grandes velocidades, puderia estabelecer-se um activo cambio de muitos milhares d'obuzes entre Londres e Paris.»

Para isso será preciso algum tempo, mas o coronel tem esperanças muito bem fundadas de que o canhão electrico seja a ultima palavra da guerra.

Este canhão não produz deflagração, nem retrocesso nem fumo, ficando alem d'isso muito mais barato que outro.

Peças que não produzem deflagração, nem retrocesso nem fumo, poderão facilmente ser empregadas a bordo de barcos, e no fim d'alguns dias de combate, toda a esquadra ficará no fundo do mar.

20—9—08. D'«A União».

—Melhor, muito melhor que o canhão electrico, seria o Pyreliophoro do nosso Padre Himalaya, que em dias de sol—bastaria, não só para reduzir os exercitos a cinzas, mas ainda para fundir-lhes os armamentos e artilharias n'um abrir e fechar d'olhos.

L. M.

ANNUNCIOS

DEPOSITO

DE

Adubos Chimicos

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de **Bachofen e Ovião Fabril**

Quem pretender dirija-se a **José Joaquim**, do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

VENDA

de predios rusticos

Vendem-se duas propriedades na freguezia de Maças de D. Maria e que foram de Manuel Rodrigues Mano, da Varzea dos Amarellos.

1.^a—Pinhal, sito na Cabreira.

2.^a—Tojeira com oliveiras e pinhal, sito no Valle do Córte, limite da Cabreira.

Trata-se com Manuel Rodrigues Palma e irmão, de Beja—Alemtejo.

LOTERIA

da

SANTA CASA DA MISERICORDIA

de

LISBOA

200:000\$000 réis

Extracção a 23 de Dezembro de 1908

Bilhetes a..... 80\$000 réis
Vigesimos a..... 4\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem compar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de Outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Acellar Telles.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigo.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competetissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito em Pedrogam Grande de **Manoel Rodrigues**

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pêndula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.º

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciais, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,

fóros, pensões, juros d'inscripção es acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, illhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ºs)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 133.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhocos, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

➔ Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as mareas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette se a quem enciar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sabeu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

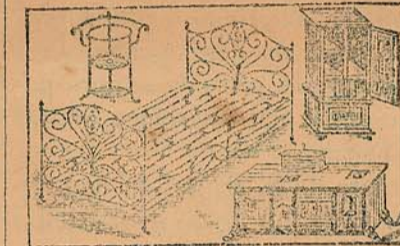
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem, avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

➔ Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.